

Instrumentalização para o Desenvolvimento das Funções Cognitivas de Alunos do CEPLAN¹

Fabio Fernando Kobs, Prof. Dr.²

¹Vinculado ao Projeto de Ensino “Projeto de Instrumentalização para o Desenvolvimento das Funções Cognitivas de Alunos do Ceplan”.

²Coordenador, Departamento de Sistemas de Informação – CEPLAN – fabio.kobs@udesc.br

O projeto procura ampliar as funções cognitivas dos alunos no CEPLAN, corrigindo possíveis funções cognitivas deficientes, criar *insight* e pensamento reflexivo, além de produzir motivação intrínseca a partir das tarefas realizadas, mudando a auto percepção do indivíduo, de ser passivo e reprodutor de dados em ser ativo e gerador de novas informações. A ferramenta adotada no projeto considera a sua origem no PEI (Programa de Enriquecimento Instrumental de Rauven Feurestein), em uma versão reduzida com aproximadamente 8 instrumentos, sendo eles: Organização de Pontos; Orientação Espacial; Comparação; Classificação; Percepção Analítica; Relações Temporais; Instruções; e Reconhecimento de Padrões. O projeto busca demonstrar a aplicação das atividades envolvendo a interação, principalmente a verbal (também a escrita) do aluno com o grupo e com o mediador, que usará dos princípios da teoria de Feuerstein. Essa perspectiva é baseada em uma visão dinâmica da inteligência nos alunos, ou seja, não se acredita aqui que todos terão o mesmo desempenho intelectual a vida toda, sendo assim, o aprimoramento da performance para aprendizagem poderá ser maximizado com metodologias específicas, explorando-se o potencial cognitivo ainda desconhecido do aluno. Com isso, espera-se que o aluno ultrapasse seus limites de desempenho cognitivo, e, portanto, com reflexos em seu desempenho acadêmico. Para aprimorar o próprio desempenho e praticar o uso das técnicas e metodologias, busca-se com o projeto a oferta para até 20 alunos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UDESC/CEPLAN em cada semestre letivo, sobretudo aos alunos das disciplinas envolvidas – Introdução à Programação Orientada a Objetos (2ª fase) e Estrutura de Dados I (3ª fase). A primeira turma contava com 20 alunos inscritos, porém, devido a pandemia do COVID-19, não pode ser realizada até o momento. Estima-se que a primeira e única turma se dará apenas no início de 2022. As ações do projeto envolverão sessões semanais presenciais, uma por semana, com duração de uma hora e trinta minutos por sessão, e tendo o seu desenvolvimento fora do horário de aula e em ambiente tranquilo. Além das sessões presenciais, outras atividades demandarão do aluno aproximadamente 2 horas semanais. A duração do projeto para cada turma é de 4 meses e com vigência para até junho de 2022. Almeja-se que dentre os vários benefícios do projeto a partir da participação regular no curso pelo acadêmico, se resuma, sobretudo, no desenvolvimento da inteligência do mesmo de uma forma sistemática, principalmente sabendo que, se estão na universidade, já podem ser considerados sujeitos de alto desempenho cognitivo. Tal como um atleta que desenvolve seus músculos para atividades esportivas, espera-se que os resultados do projeto sejam percebidos após poucos meses de participação e engajamento nas atividades, e que se possa evidenciar pequenas mudanças no comportamento e na vida do acadêmico de uma forma geral, para, conseqüentemente, refletir positivamente em seu desempenho acadêmico. Elenca-se os seguintes possíveis benefícios: criatividade; resiliência;

memória; raciocínio lógico; disciplina e perseverança; concentração, foco e atenção; autoestima e autoconfiança; motivação para os estudos; capacidade de trabalho em equipe; maior absorção e retenção dos conteúdos disciplinares; e melhor preparação para a vida escolar, profissional e pessoal.

Palavras-chave: Acadêmicos de Graduação. Funções Cognitivas. Programa de Enriquecimento Instrumental.